

CONHECIMENTO E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DE AGRICULTORES DO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO

Amanda Rafaela Ferreira Souza¹; Juliana Delfino de Sousa²; Jéssica Maria Alexandre Soares³; Daniely Alves Benício Borges⁴

¹Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: amanda-souzaah@hotmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: julianadelfino4@gmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: jessicamaryitapetim@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: danniellybenicio@gmail.com

Resumo: A agroecologia é uma alternativa que permite gerar alimentos de forma sustentável, apresentando contribuições da gestão ambiental e biodiversidade. A sustentabilidade é um eixo central da agroecologia, por meio da aplicação da ecologia para a consolidação da sustentabilidade. Diante do exposto, esta pesquisa teve por objetivo analisar o conhecimento e prática agroecológicas de agricultores do município de Brejinho-PE. A pesquisa foi realizada através de uma entrevista a agricultores no município de Brejinho, Pernambuco. Foram entrevistados 24 agricultores, tendo sido escolhidos de forma aleatória simples. As informações foram coletadas através de 12 afirmativas construídas no modelo da escala de Likert com 5 níveis de respostas. Dos agricultores entrevistados 83,33% (n=20) eram do sexo feminino e 16,67% (n=4) do sexo masculino, todos com idades entre 21 e 63 anos, sendo a maioria 66,7 (n=16) com idades inferior a 39 anos. A maioria dos agricultores 41,67% (n=10) concorda parcialmente com a afirmativa de que já ouviram falar sobre a Agroecologia. Com relação a ações corretas quanto ao manejo da propriedade, 91,67% (n=22) concorda completamente que se não agir corretamente prejudicará solo, clima e seres vivos. Conclui-se que os agricultores entrevistados possuem um bom conhecimento e práticas agroecológicas. Porém poucos deles já fez algum curso de capacitação em Agroecologia. Diante deste contexto vê-se que os agricultores apresentam boas práticas relacionadas ao meio ambiente e Agroecologia e bom conhecimento. Porém é necessário o investimento na capacitação através de cursos e palestras que continuem orientando-os e contribuindo para o conhecimento Agroecológico destes, estimulando-os a práticas conscientes.

PALAVRAS – CHAVE: Agricultura; Conhecimento; Práticas; Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

A Agroecologia é uma Ciência que contempla diferentes dimensões: ecológica, social, econômica, política e tecnológica, sendo um importante atributo para pensar sobre a sustentabilidade, contribuindo com as futuras gerações. A agroecologia é uma alternativa que permite gerar alimentos de forma sustentável, apresentando contribuições da gestão ambiental e biodiversidade (MIGLIORATI, 2017).

A crise socioambiental que afeta a sustentabilidade do planeta contribuiu para o surgimento da Agroecologia, abrindo espaço para uma análise racional tecnológica e econômica dando espaço para produção agrícola baseada na sustentabilidade ambiental, de forma ecológica e racional (BORSATTO; CARMO, 2012).

As pesquisas sobre agroecologia nos últimos anos têm se intensificado, surgindo associada ao desenvolvimento sustentável, a promoção de saúde, a segurança e a autonomia do agricultor, havendo também sociais que mostram a importância da prática agroecológica e a necessidade de implantação dessa prática como medida sustentável (WARMLING; PIRES, 2017).

A Agroecologia gera produção com menor deterioração cultural, biológica e ambiental, assegurando assim opções mais sustentáveis e que agridam cada vez menos o meio ambiente, contribuindo para um futuro melhor (CAPORAL; CONSTABEBER, 2002).

Há um debate frequente relacionado a posse, uso e produtividade de terras, pois para produção dos produtos que são consumidos o agricultor faz uso de técnicas que contribuam para fertilidade do solo e produtividade das plantas, para isso faz-se necessário o conhecimento acerca da Agroecologia para que o faça de maneira correta e sustentável (ALMEIDA; HÉRNANDEZ; COLLADO, 2014).

A sustentabilidade é um eixo central da agroecologia, por meio da aplicação da ecologia para a consolidação da sustentabilidade, pois a agroecologia é a ciência que se fundamenta em princípios ecológicos para o manejo de produção sustentável. Sendo uma importante alternativa para se reverter impactos econômicos e ambientais (WARMLING; PIRES, 2017).

Sabe-se que existe uma lacuna entre conhecimento ecológico popular e científico, porém devem estar juntos na busca de um só propósito na aplicação prática, contribuindo para a melhoria dos processos de produção na agricultura (MOURA; KALIKOSKI; DIEGUES, 2013).

A Agroecologia visa à implantação de um sistema produtivo sustentável nas dimensões sociais, além das ambientais e econômicas que contribuam para a saúde do agricultor e bem estar ambiental (AZEVEDO, 2011).

O modo de produção agroecológico enfoca o fortalecimento das ações locais e do agricultor, bem como da justiça social, buscando suas raízes culturais e sua autonomia para com o meio

ambiente e cultivo de qualidade sem agressões ao meio ambiente e a sua própria saúde (CARVAJAL, 2011).

A Agroecologia contempla saberes de diversos campos científicos, a ecologia, antropologia, economia, ciências sociais, agronomia (ALTIERI, 2001). Esta pode ser definida por um modelo de produção de alimentos, de forma a minimizar os impactos ambientais e, sobretudo, na população (ROSADO, 2006).

Diante do exposto, esta pesquisa teve por objetivo analisar o conhecimento e prática agroecológicas de agricultores do município de Brejinho-PE.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de uma entrevista a agricultores no município de Brejinho, Pernambuco. Brejinho é um município localizado na macrorregião do Sertão pernambucano e na microrregião do Pajeú, sua população é de 7.464 habitantes e sua área territorial é de 106,276 km² (IBGE, 2015).

Foram entrevistados 24 agricultores, tendo sido escolhidos de forma aleatória simples. As informações foram coletadas através de 12 afirmativas construídas no modelo da escala de Likert com 5 níveis de respostas (tabela 1). As afirmativas versavam sobre conhecimento e práticas agroecológicas dos agricultores para com suas terras.

Tabela 1 – Afirmativas da entrevista aplicada aos agricultores

Afirmativas
1. Já ouvi falar sobre a Agroecologia
2. Já fiz curso para me capacitar sobre práticas agroecológicas e ações sustentáveis
3. Se eu não agir de forma correta quanto ao manejo da minha propriedade prejudicarei solo, clima e seres vivos
4. Eu produzo nas minhas terras os alimentos que eu e minha família consome
5. Produzo em minha propriedade alimentos orgânicos
6. Consumo alimentos orgânicos porque são mais saudáveis portanto menos prejudiciais à saúde
7. Plantas leguminosas e esterco bovinos servem para enriquecer e nutrir o solo
8. Pratico adubação verde e adubação orgânica
9. Faço manejo correto do solo para que haja manutenção de sua fertilidade e o desenvolvimento saudável das plantas
10. Conheço sobre Defensivos naturais e Biofertilizantes

-
11. Não utilizo agrotóxicos em minhas terras
 12. Raciono a água que utilizo na lavoura
-

Fonte: Autores, 2017.

A análise dos dados foi por meio da estatística descritiva, utilizando o software Microsoft Excel 2016.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos agricultores entrevistados 83,33% (n=20) eram do sexo feminino e 16,67% (n=4) do sexo masculino, todos com idades entre 21 e 63 anos, sendo a maioria 66,7 (n=16) com idades inferior a 39 anos, isso pode ter contribuído com o alto índice de respostas positivas, visto que tais agricultores mais jovens se encontram com a escolaridade mais avançado em relação aos mais idosos.

A frequência das respostas dos agricultores para todas as afirmativas em Likert, com cinco níveis de respostas estão relacionadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Frequência das respostas dos alunos entrevistados.

Afirmativas	Concorda completamente	Concorda parcialmente	Nem concorda nem discorda	Discorda em parte	Discorda completamente
Já ouvi falar sobre a Agroecologia	25,00	41,67	0,00	4,17	29,17
Já fiz curso para me capacitar sobre práticas agroecológicas e ações sustentáveis	4,17	12,50	4,17	0,00	79,17
Se eu não agir de forma correta quanto ao manejo da minha propriedade prejudicarei solo, clima e seres vivos	91,67	8,33	0,00	0,00	0,00
Eu produzo nas minhas terras os alimentos que eu e minha família consome	75,00	20,83	4,17	0,00	0,00
Produzo em minha propriedade alimentos orgânicos	45,83	20,83	4,17	4,17	25,00
Consumo alimentos orgânicos porque são mais saudáveis e sua produção prejudica menos o ambiente	75,00	8,33	0,00	0,00	16,67
Plantas leguminosas e esterco bovino servem para enriquecer e nutrir o solo	91,67	8,33	0,00	0,00	0,00
Pratico adubação verde e adubação orgânica	62,50	8,33	16,67	0,00	12,50
Faço manejo correto do solo para que haja manutenção de sua fertilidade e o desenvolvimento saudável das plantas	41,67	33,3	20,83	4,17	0,00
Conheço sobre Defensivos naturais e Biofertilizantes	16,67	33,33	25,00	0,00	25,00
Não utilizo agrotóxicos em minhas terras	83,33	0,00	4,17	0,00	12,50
Raciono a água que utilizo na lavoura	41,67	8,33	37,50	8,33	4,17

Fonte: Autores, 2017.

A maioria dos agricultores 41,67% (n=10) concorda parcialmente com a afirmativa de que já ouviram falar sobre a Agroecologia. Resultado este que mostra que a maioria conhece técnicas agrícolas e ambientais visando o bem ecológico, podendo assim evitar grande parte dos desastres ambientais. Porém 79,17% (n=19) discorda completamente quando questionados se já fizeram algum curso para se capacitar sobre a Agroecologia.

Diversas técnicas agrícolas podem ser utilizadas para que a Agroecologia seja respeitada e posta em prática, para assim contribuir com o ambiente (ASSIS; ROMEIRO, 2002).

A Agroecologia contribui para o desenvolvimento rural e de agricultura de forma mais sustentável que evitem a degradação ambiental, pois propõe novas metodologias, procedimentos e bases tecnológicas para este fim (CAPORAL; COSTABEBER, 2002).

Com relação a ações corretas quanto ao manejo da propriedade, 91,67% (n=22) concorda completamente que se não agir corretamente prejudicará solo, clima e seres vivos. É de extrema importância à conscientização ambiental e práticas que garantam o bem estar ambiental, com esse propósito é muito importante que agricultores tenham consciência de que atitudes errôneas para com o meio ambiente poderá a afetar de forma irreversível e ou/ catastrófica o ambiente.

A consciência da população com relação ao meio ambiente é responsável por garantir mudanças que visem à melhoria ambiental e a diminuição de atitudes errôneas e consequente impactos ambientais (DUARTE; SILVA, 2009).

Em se tratando da produção de alimentos em suas terras, 75,00% (n=18) concorda completamente que produz em suas terras os alimentos que ele e sua família consome. E com relação à produção de alimentos orgânicos em suas propriedades 45,83 concorda completamente com tal prática. A maioria ainda 75,00% (n=18) concorda completamente que consome alimentos orgânicos porque são mais saudáveis e prejudicam menos o meio ambiente, visto que não utiliza agrotóxicos e são produzidos de maneira mais natural.

A agricultura orgânica é uma prática agrícola que utiliza técnicas menos prejudiciais com respeito ao meio ambiente, permitindo um manejo sustentável da terra e contribuindo para saúde humana (ASSIS; ROMEIRO, 2002).

Quanto questionados se plantas leguminosas e esterco bovino servem para enriquecer e nutrir o solo, a maioria 91,67% (n=22) concorda completamente com tal afirmativa, o que mostra que os agricultores entrevistados têm conhecimento sobre tais técnicas de enriquecimento do solo e consequente produtividade.

A maior parte dos agricultores concordaram completamente com a prática de adubação verde e adubação orgânica, confirmando que utilizam essas técnicas contribuindo para o meio ambiente, visto que assim não utilizam adubos industrializados.

Diferentes tipos de adubação podem influenciar a qualidade nutricional e produtividades de plantas, a adubação orgânica pode influenciar positivamente a fertilidade e produtividade do solo (DUARTE et al., 2017).

A adubação verde favorece a reciclagem de nutrientes e promove melhorias das características físicas do solo, podendo incorporar N por meio da fixação biológica de nitrogênio (CHIEZA et al., 2017).

A maioria dos agricultores 41,67 (n=10) concordam completamente que faz o manejo correto do solo para que haja manutenção de sua fertilidade e o desenvolvimento saudável das plantas, demonstrando que optam sempre por técnicas não químicas não industrializadas para adubação, manutenção da fertilidade dos solos.

A capacitação dos agricultores relacionada ao manuseio correto do solo através de atividades alternativas pode ser crucial no aprendizado sobre práticas sustentáveis, que facilitarão a adoção e implantação de tais práticas (GOULART, 2016).

No que concerne aos defensivos naturais e biofertilizantes, a maior parte dos agricultores 33,33% (n=8) concorda parcialmente que os conhecem e a maioria 83,33% (n=20) concorda completamente que não utilizam agrotóxicos em suas terras, atitude esta de extrema importância, visto que os agrotóxicos são responsáveis por contaminação ambiental e por prejudicar a saúde.

O uso de agrotóxicos vem produzindo diversos impactos ambientais antes inexistentes, como perda de habitats, erosão hídrica e eólica, alteração das populações faunísticas e redução da biodiversidade, comprometendo o meio ambiente de forma significativa (ALMEIDA et al., 2017).

O Brasil é considerado o país que mais consome agrotóxico no mundo atualmente (THEOPHILO, 2014). Resultado alarmante visto que os agrotóxicos são responsáveis por

desequilíbrio ambiental, e a exposição a estas causa contaminação alimentar e ambiental, colocando em risco a saúde da população (ALMEIDA et al., 2017).

Para tanto, é necessário que todas as esferas de governo adotem medidas e que os órgãos responsáveis que atuam nas áreas da saúde e do meio ambiente fiscalizem e avaliem os produtos utilizados, buscando novas alternativas que possam substituir os agrotóxicos, para assim diminuir os impactos ambientais e na saúde.

Quando questionados se racionam a água que utilizam na lavoura, a maioria 41,67% (n=10) concordam completamente.

Atualmente vive-se um quadro de crescente insustentabilidade hídrica, o que é encadeado por desastres climáticos (secas, enchentes) e pela contaminação dos cursos d'água e uso insustentável desse recurso (JACOBI, 2016).

Sendo assim faz-se necessário o uso consciente da água, utilizando o racionamento e uso sustentável para que este recurso não venha a faltar.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que os agricultores entrevistados possuem um bom conhecimento e práticas agroecológicas. Porém poucos deles já fez algum curso de capacitação em Agroecologia. Eles apresentam a consciência de que suas práticas cotidianas podem afetar negativamente o meio ambiente. A maioria deles ainda plantam produtos orgânicos e os consome por serem mais saudáveis e menos prejudiciais ao meio ambiente. A maior parte deles não utilizam agrotóxicos em sua propriedade, demonstrando o conhecimento dos malefícios dos agrotóxicos, preferindo usar Biofertilizantes e Defensivos Naturais.

Diante deste contexto vê-se que os agricultores apresentam boas práticas relacionadas ao meio ambiente e Agroecologia e bom conhecimento, fato este que pode ser atribuído a maioria dos agricultores entrevistados serem jovens. Porém é necessário o investimento na capacitação através de cursos e palestras que continuem orientando-os e contribuindo para o conhecimento Agroecológico destes, estimulando-os a permanecer com práticas conscientes.

5. REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, M. D.; CAVENDISH, T. A.; BUENO, P. C.; ERVILHA, I. C.; GREGÓRIO, L. S.; KANASHIRO, N. B. O.; ROHLFS, D. B.; CARMO, MACHADO, T. F.. **A flexibilização da legislação brasileira de agrotóxicos e os riscos à saúde humana: análise do Projeto de Lei nº 3.200/2015.** Cad. Saúde Pública, v. 33, n. 7, e00181016, 2017.

ALMEIDA, R. A.; HÉRNANDEZ, D. G.; COLLADO, A. C.. **A "nova" questão agrária em Andaluzia: processos de recampesinização em tempos de impérios agroalimentares.** Revista NERA, v.17, n.24, p. 9-35, 2014.

ALTIERI MA. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável.** 3a ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS; 2001.

ASSIS, R. L.; ROMEIRO, A. R.. **Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências.** Desenvolvimento e meio ambiente, v. 6, p. 67-80, 2002.

AZEVEDO E, PELICIONI MCF. **Promoção da saúde, sustentabilidade e agroecologia: uma discussão intersetorial.** Saude Soc. 2011; 20(3):715-29.

BORSATTO, R. S.; CARMO, M. S.. **Agroecologia e sua epistemologia.** Interciencia, v. 37, p. 711-716, 2012.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural.sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural.** Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.3, n.3, p.70-85, 2002.

CARVAJAL JJM. **La agroecología: un marco de referencia para entender sus procesos en la investigación y la praxis.** Luna Azul. 2011; 1(32):128-34.

Chieza, E.D.; Guerra, J. G. M.; Araújo, E. S.; Espíndola, J. A.; Fernandes, R. C.. **Produção e aspectos econômicos de milho consorciado com Crotalaria juncea L. em diferentes intervalos de semeadura, sob manejo orgânico.** Rev. Ceres, v. 64, n. 2, p. 189-196, 2017.

Duarte, M. H.; Queiroz, E. R.; Rocha, D. A.; Costa, A. C.; Abreu, C. M. P.. **Qualidade de pitaia (*Hylocereus undatus*) submetida à adubação orgânica e armazenada sob refrigeração.** Braz. J. Food Technol, v. 20, e20151115, 2017.

DUARTE, R.F.; SILVA, H. P.. **A Agroecologia e Educação Ambiental como metodologia pedagógica para alunos do ensino básico e fundamental: Caso da Escola Municipal Professora Eunice Carneiro-Montes Claros, MG.** Revistas Educação Ambiental em Ação, v. 29, p. 1-5, 2009.

GOULART, I. C. G.; OLIVAL, A. A.; VIDAL, E.; ARANTES, V. T. **Fatores relacionados à adoção de práticas de manejo em sistemas agroflorestais sucessionais na região Norte de Mato Grosso.** Revista brasileira de agroecologia, v. 11, n. 3, 2016

MIGLIORATI, M. **Agroecología, una alternativa viable: La institucionalización de este enfoque en el INTA conlleva avances y desafíos para lograr un desarrollo territorial sostenible. En diálogo con el ordenamiento territorial, es una opción frente al cambio climático para generar más alimentos con sustentabilidad ambiental. Representa una oportunidad para la agricultura.** RIA. Rev. investig. agropecu., v. 42, n. 3, p. 226-233, dic. 2016.

MOURA, G. G. M.; KALIKOSKI, D. C.; DIEGUES, A. C. S. **A resource management scenario for traditional and scientific management of pink shrimp (*Farfantepenaeus paulensis*) in the Patos Lago one stuary estuary (RS), Brazil.** Journal of ethnobiology and ethnomedicine, v. 9, p. 6, 2013.

ROSADO O. R. **Agroecología: una disciplina que tiende a la transdisciplina.** Interciência. 2006; 31(2):140-5.

WARMLING, D.; PIRES, R.O. M. **Sentidos sobre agroecologia na produção, distribuição e consumo de alimentos agroecológicos em Florianópolis, SC, Brasil.** Interface (Botucatu), v. 21, n. 62, p. 687-698, 2017.